



TERAPIAS CONSERVADORAS NA ODONTOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO PALIATIVO NA OSTEONECROSE MANDIBULAR INDUZIDA POR BISFOSFONATOS

Beatriz Venancio Queiroz; Amanda Garcia Higa; Adrienne Stein.
CEO Capão Redondo – São Paulo SP

Eixo Temático: Reabilitação e Cuidados Paliativos

Introdução

A osteonecrose mandibular relacionada aos bisfosfonatos é uma condição debilitante na qual se observa destruição óssea progressiva. Apresenta patogênese multifatorial, na qual a utilização prolongada desses medicamentos, que predispõe a remodelação óssea prejudicada, combinada a um trauma ou infecção resulta em exposição óssea dolorosa.

Diversas estratégias têm sido empregadas, desde terapias conservadoras, como antimicrobianos, até ressecções cirúrgicas do osso necrótico, sendo o tipo de tratamento de primeira escolha. Também há terapias adjuvantes, como a utilização de laser de baixa potência – Terapia Fotodinâmica Antimicrobiana (aPDT), oxigenoterapia hiperbárica, pentoxifilina e tocoferol, entre outras. Destaca-se a aPDT, sobretudo em pacientes oncológicos, por exemplo, que estão recebendo quimioterapia, imunossuprimidos e que não podiam ser submetidos a tratamentos cirúrgicos a qualquer momento. Esta técnica é não invasiva, mantém o paciente estável e sob controle em questão de infecção, aguardando o momento oportuno para ser operado.

Objetivo

Relatar os benefícios de terapias conservadoras, como aPDT e pentoxifilina com tocoferol, no manejo de pacientes imunossuprimidos com impossibilidade de receber terapia cirúrgica durante o período da quimioterapia.

Métodos

Apresentou-se um caso experienciado na assistência odontológica de um CEO, o qual foi conduzido com avaliações e cuidados semanais, conforme disponibilidade do paciente. Previamente à realização do protocolo aPDT, é necessário realizar a higienização do local a ser irradiado com clorexidina 0,12%.

Foram realizadas aplicações do protocolo aPDT, promovendo ação antimicrobiana localizada. Após aplicação do fotossensibilizador (azul de metileno 0,01%), por toda área com osso necrótico exposto, e aguardo por 5 min., era aplicado laser vermelho (~660nm), 6J, pontual, encostando a ponteira no tecido alvo, respeitando 1 cm de distância entre um ponto e outro por toda região corada. Associou-se também a terapia medicamentosa pentoxifilina e tocoferol. Objetivamente, buscava-se melhorar a microvascularização óssea e o estresse oxidativo, consequentemente, favorecendo a remodelação e a formação óssea.

Resultados

O protocolo aPDT promove a inativação ou morte bacteriana. O fotossensibilizador absorve a luz, tornando possível a ação antimicrobiana após a irradiação com o laser vermelho, especificamente. Tem efeito localizado e, em alguns casos, torna possível dispensar antibioticoterapia sistêmica. Ao longo do tratamento, ainda é possível observar a modulação da inflamação e melhora da dor. Manter também a terapia medicamentosa com pentoxifilina e tocoferol permitiu melhorar a microvascularização óssea, a remodelação e a formação óssea, redução da exposição óssea e da sintomatologia, o estresse oxidativo, favorecendo o reparo da ferida.

Conclusão

O uso da aPDT em associação à pentoxifilina e o tocoferol evidenciou uma alternativa conservadora de grande relevância no manejo da osteonecrose mandibular relacionada aos bisfosfonatos em pacientes impossibilitados por tempo indeterminado de realizar tratamento cirúrgico. Ambas terapias promovem controle do risco de infecção, da dor, redução da exposição óssea, favorecendo a cicatrização e qualidade de vida. Portanto, durante o período de contraindicação de tratamentos mais invasivos, podem ser utilizadas como medida de cuidados paliativos, ressaltando-se que, em casos extensos, a abordagem cirúrgica pode permanecer necessária em momento oportuno.

Acesse o trabalho
na íntegra!

